

F L O R I A N O M A R T I N S
Agulha - Revista de Cultura
<http://www.revista.agulha.nom.br> - florianomartins@rapix.com.br
Caixa Postal 52924 - Ag. Aldeota - Fortaleza CE 60151-970 Brasil

Fortaleza, 22 de Dezembro de 2003.

CRUZEIRO SEIXAS
Rua da Rosa, nº152 - 3ºdto.
Lisboa 1200-389 PORTUGAL

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.219.02

Caro poeta

Há dois dias retornei de viagem - estive justamente no Porto e na Galiza - e encontro tua carta, que me enche de felicidade. Trata-se de um diálogo repleto de energia e verdade. Tens a minha completa gratidão, pela sinceridade, pela disposição para o diálogo, por tua valiosa cumplicidade, em nome da Poesia e do Surrealismo. Já conversei com o editor do jornal onde será publicada nossa entrevista. Sairá na edição de janeiro e logo estarás recebendo exemplar. A entrevista também fará parte de um livro que estou preparando, de diálogos & poemas, apenas relacionado com a poesia portuguesa. Com relação à tua carta, devo dizer que igualmente lamento que jamais tenha sido possível uma exposição de Maria Martins. Mesmo no Brasil, ainda não se conhece o suficiente acerca de sua obra. Também é quase nada o que se conhece do trabalho de Sara Ávila e do Grupo Astral, do qual participou nos anos 60. Estamos, Claudio Willer e eu, a tentar recuperar aspectos gerais e particulares do Surrealismo em nossa cultura. Agora mesmo estamos entregando à Editora Perspectiva alguns ensaios para a publicação de uma coletânea. E através da Universidade de Lisboa, em uma revista dirigida por Pedro de Andrade, de nome *Atalaia*, acaba de ser publicada uma edição inteira dedicada ao Surrealismo, organizada por mim e Maria Estela Guedes. Lamento, por outro lado, que até o momento não me tenha escrito o Cesariny. Mas quero aqui reiterar meus sinceros agradecimentos por tua generosa resposta ao meu convite a um diálogo.

Abraxas



Floriano Martins

PARA:

CRUZEIRO SEIXAS

RUA DA ROSA # 152 - 3º dto.

LISBOA 1200-389 PORTUGAL



01.21902

PRIORITÁRIO



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

FLORIANO MARTINS
Caixa Postal - 52924 - Ag. Aldeota
Fortaleza, Ce / BRASIL
60151-970

Fortaleza, 19 de Maio de 2006.

CRUZEIRO SEIXAS

Edifício Portas do Tejo
Av. Fernando Pessoa, lote 3.20 - Bloco B - 8º B
Parque Expo
Lisboa 1990-102 PORTUGAL

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	78 01.219.03

Poeta querido

Estou com imensa falta em respeito à nossa correspondência. Como expliquei ao Eduardo Tomé, andei muito ocupado com a preparação dos novos livros de autores portugueses - este ano me coube organizar 4 novos livros. Além disto tive que acompanhar a tradução de minha poesia, que será publicada no México no próximo mês, além da ampliação da antologia do surrealismo em todo o continente americano, volumoso tomo que deve sair em breve pela Monte Ávila Editores, da Venezuela. Evidente que em meio a tudo isto, tenho o trabalho corriqueiro, geralmente de tradução. Tudo isto, a contragosto, me impediu, desde tua mudança de endereço, de te enviar uma carta como gostamos, por via postal impressa, firmada a sangue, o que faço agora.

Eduardo me disse que me enviaste uns desenhos e lamento não tê-los recebido. Tampouco sabia da morte de Edouard Jaguer. Há muito não tenho notícias de Pierre Rivas, que sempre me informava a respeito dos amigos franceses.

Escrevi a Natalia Segarra, na tentativa de fazermos uma edição da Agulha dedicada a Eugenio Granell, coincidindo com a exposição curada por Perfecto Cuadrado. Contudo, nada foi possível, graças a uma complicação com direitos autorais estabelecida pelo próprio Granell, em vida, certamente pensando em proteger sua obra. O fato é que a empresa que cuida deste assunto costuma cobrar altos preços pela cessão das obras, algo que não podemos aceitar. Uma lástima, pois Granell permanece sem a mínima difusão no Brasil. Comento tudo isto por conta do manifesto que me enviaste. Acho que o texto não está bem redigido, não está bem claro, e a firmeza do caráter de um manifesto deve ser expressa com igual dose de clareza, ir direto ao ponto e não ficar com entremeios. Para mim o texto de um manifesto deve dizer da forma mais direta o seguinte: Eis o que queremos: matar ou ressuscitar alguém, pelas seguintes razões. Pronto. Eis o manifesto. Inclusive se faz referência a uma frase de Frida Khalo sem reproduzi-la, o que deixa atônito o leitor dessa carta-aberta que me parece mais cifrada do que deveria. Evidente que dói acompanhar a situação do

F L O R I A N O M A R T I N S

Agulha - Revista de Cultura

<http://www.revista.agulha.nom.br> - florianomartins@rapix.com.br

Caixa Postal 52874 - Ag. Aldeota - Fortaleza CE 60150-970 Brasil

Surrealismo, sempre às escuras, sempre tendo que viver de sombras, mas esta é sua função primordial, não? Como lançar luzes da plena claridade? É preciso ir ao mais fundo da escuridão para dali arremessar jatos de luz, não é verdade?

Eu conheço alguns surrealistas que vivem a reclamar da vida, a dizer que o mundo lhes é injusto, como se fosse uma querela pessoal, algo que prima pela presunção, e apenas me rio dessa gente toda. E há também aqueles que acham que existem sozinhos no mundo. Quando estive preparando esta antologia cuja 2ª edição ampliada agora se vai publicar na Venezuela, meu amigo, alguns desses surrealistas me escreveram desautorizando a condição de surrealista de outros poetas. Um deles chegou a me dizer, textualmente, que em seu país apenas ele era surrealista. Como não rir de tudo isto?

Há poucas semanas encaminhei poemas meus para Enrique Lechuga, do México, que está preparando uma antologia de poetas surrealistas de vários países, ajudado por outro surrealista, Fernando Palenzuela, de Cuba. E escrevi também ao amigo Ernesto Suárez, de Tenerife, pois estou planejando organizar, juntamente com ele, uma antologia do surrealismo na Península Ibérica, aventura editorial de suma importância para este meu país que desconhece quase que a totalidade deste surrealismo. Será projeto a ser trabalhado no próximo ano, pois agora cuida da edição de uma antologia do surrealismo para editora em São Paulo, ao mesmo tempo em que preparo largo volume sobre as principais revistas literárias surgidas nos anos 60 em todo o continente americano. É um livro documento repleto de entrevistas com os editores de publicações como *El Corno Emplumado*, *Eco Contemporáneo*, *Amaru*, *Nadaísmo*, *El Techo de la Ballena*, *El Pez y la Serpiente*, dentre tantas outras.

Gostei muito de tua explícita sinceridade - uma aula para todos nós - na autobiografia que preparaste para o *JL*. Ali sim, clareza, fundamentação, firmeza de caráter. Uma grande aula! Por último, meu amigo, quero aqui te propor uma larga entrevista, despreocupado de tempo, um diálogo nosso, onde mais do que apenas indagar coisas eu também faria referências, comentários, de tal maneira que o texto, ao final, não teria o corpo de uma entrevista jornalística, mas antes do encontro entre dois surrealistas, de um diálogo apaixonado e verdadeiro. Espero que aceites, porém te deixo inteiramente à vontade para qualquer recusa.

A teu dispor.

Abraxas



Florian Martins

PARA:

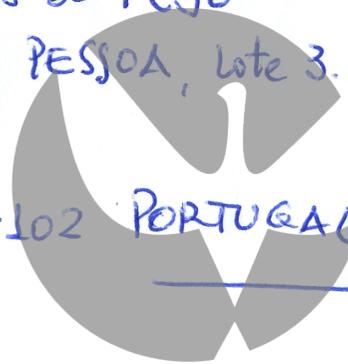
CRUZEIRO SEIXAS

EDIFÍCIO PORTAS DO TEJO

AV. FERNANDO PESSOA, lote 3.20 - Bloco B - 8º B

PARQUE EXPO

LISBOA 1990-102 PORTUGAL



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Fátima





UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Remete:

Florianus Martin
Ca. postal 52874

60180-970 Fortaleza CE BRASIL

Fortaleza, 12 de Julho de 2006.

CRUZEIRO SEIXAS

Edifício Portas do Tejo
Av. Fernando Pessoa, lote 3.20 - Bloco B - 8º B
Parque Expo
Lisboa 1990-102 PORTUGAL

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo FCS	01.219.04

Poeta querido

Recebo tua carta através do amigo Eduardo Tomé e dele me valho uma vez mais para te responder de imediato. Por correio impresso e registrado te envio um livro meu, na expectativa de que possas ler um pouco mais a minha poesia. No final desta semana teremos uma nova edição da **Agulha**. Em seguida começamos a preparar a edição de setembro, que será inteiramente dedicada ao Surrealismo. Desde já, meu amigo, se quiseres enviar algum depoimento ou qualquer outro texto que julgues interessante, será uma honra para nós tê-lo presente nesta edição. Penso que talvez pudesses recordar um pouco, a título de inventário, as diversas revistas portuguesas vinculadas ao Surrealismo. Mas naturalmente saberei entender se isto não for possível, de maneira que peço que te sintas inteiramente à vontade para recusar a minha sugestão.

Dentro de mais dois meses estarão publicados os novos livros portugueses que organizei para a Ed. Escrituras através do convênio com o IPLB, dentre eles a poesia completa de nossa querida Isabel Meyrelles. Por todo este segundo semestre de 2006 entrego à mesma editora a 2ª edição de meu livro sobre Surrealismo na América Latina. O encontro de Tenerife me pareceu - até onde fui informado - demasiado acadêmico, e sempre temo por certa distorção do Surrealismo que se possa cometer em tais eventos. Tive que enviar uma carta para a organização do evento chamando a atenção para o currículo exagerado - a rigor, mentiroso - que Sérgio Lima apresentou na ocasião, e que foi divulgado com os demais currículos de todos os participantes. Sérgio tem se comportado de estranha maneira, sempre arredio a um diálogo aberto sobre o Surrealismo, preferindo fechar-se na concha de uma ortodoxia perigosa, por sua esterilidade decorrente.

Eu devo ir a Tenerife ao final deste ano, depois de algumas outras viagens. Espero dispor de tempo para uma passada por Lisboa. Assim espero. Também programo para este ano a publicação brasileira de uma antologia de poemas da estadunidense Anne Waldman, uma das fortes integrantes da Beat Generation, que certamente deves conhecer.

F L O R I A N O M A R T I N S

Agulha - Revista de Cultura

<http://www.revista.agulha.nom.br> – floriano.agulha@gmail.com

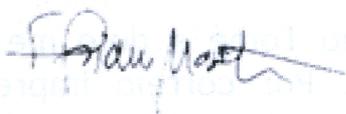
Caixa Postal 52874 - Ag. Aldeota - Fortaleza CE 60150-970 Brasil

Ontem foi uma noite especial para mim, pois levei ao palco uma mescla de poemas, canções, colagens, vídeo e fotografia a que intitulei *Teatro Impossível*. Tudo isto foi filmado por meu filho, além do que estamos preparando uma edição com textos, colagens etc., para a *TriploV*. Logo poderei te enviar alguma coisa mais.

Deixo-te agora com o meu sincero e carinhoso abraço. E toda a amizade.

A teu dispor.

Abraxas



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

F L O R I A N O M A R T I N S
Agulha - Revista de Cultura
http://www.revista.agulha.nom.br - [55 85] 3241.2864
floriano.agulha@gmail.com - floriano@rapixonline.com.br
Caixa Postal 52874 - Ag. Aldeota - Fortaleza CE 60150-970 Brasil

Fortaleza, 01 de Agosto de 2007.

CRUZEIRO SEIXAS
Av. Fernando Pessoa 3.20.01.B 8ºB
Lisboa 1990-102 PORTUGAL

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.219.05

Querido poeta e amigo

As minhas mais sinceras desculpas por não te escrever, há muito, uma carta decente, como gostas e mereces. Tenho recebido teus escritos, os depoimentos tão lúcidos e legítimos de tuas cartas, tua aberta cumplicidade que muito me honra.

Já publicamos na *Agulha* o ensaio de Alexandrian sobre tua obra, e agora eu gostaria de tua autorização para publicar os dois outros textos que me enviaste, de Ernesto Sampaio (1995) e Édouard Jaguer (2005).

Não te preocupes quanto ao sigilo absoluto acerca de todos os temas de que temos tratado em nossa correspondência. Mesmo para mim, considerando as mais de três décadas que nos separam, não é fácil conviver com certos desmandos contra o surrealismo, sendo os piores deles quando saem dos próprios surrealistas. Para que entendas bem o que digo, dentro de dois meses aparecerá pela Monte Ávila Editores, da Venezuela, uma das mais importantes editoras desta parte de cá do Atlântico, um largo volume antológico dedicado à poesia surrealista em todo o continente. Este livro foi preparado por mim e é o primeiro registro de uma reunião tão abrangente de poetas, nos quatro idiomas aqui falados. Esta edição, que corrige e amplia em muito uma outra que publiquei em 2004 por uma editora na Costa Rica, acabou por inspirar o poeta Allan Graubard, dos Estados Unidos, a preparar, em língua inglesa, para publicação em Nova York, uma antologia paralela, que organiza juntamente com a chilena-canadense Beatriz Hausner, filha de nosso querido Ludwig Zeller. Pois bem, além de uma ausência lastimável como é a do mexicano Octavio Paz, que se dá pela força da estupidez de sua viúva, dois poetas me proibiram expressamente de incluir poemas seus nesta antologia, o colombiano Raúl Henao e o brasileiro Sérgio Lima. O primeiro sente-se curiosamente ofendido por eu estar ampliando o ambiente surrealista em todo o continente, sobremaneira em seu país, pois se sente como único surrealista na Colômbia. Já o segundo, tem se afastado de mim por absoluta incapacidade de manter um diálogo aberto e público, sempre que me oponho aos seus excessos ortodoxos. O preparo do livro foi uma coisa magnífica, e recebi a acolhida de todos os poetas vivos e dos parentes e representantes legais daqueles

F L O R I A N O M A R T I N S

Agulha - Revista de Cultura

<http://www.revista.agulha.nom.br> - [55 85] 3241.2864

floriano.agulha@gmail.com - floriano@rapixonline.com.br

Caixa Postal 52874 - Ag. Aldeota - Fortaleza CE 60150-970 Brasil

que já morreram, de tal forma que recebi cartas de autorização para publicar quase 50 poetas em todo o continente. Tão logo a editora conclua a impressão do livro pedirei que te enviem exemplar. Agora, fica aqui este registro de um estado lamentável de coisas da parte daqueles que se dizem surrealistas. Fazem um surrealismo de cartilha, e detestam pensar na possibilidade de uma renovação do surrealismo. Escrevo isto e penso nesta relação existente entre o mesmo Sérgio Lima e Miguel de Carvalho, reforçada pelo oportunismo do Perfecto Cuadrado. Soube que agora mesmo planejam, para alguma semana de agosto, o lançamento de uma revista surrealista na Fundação de Famalicão. Trata-se do segundo número da revista *A Phala*, cuja edição única se publicou no Brasil em 1967. É algo absolutamente fora de propósito, segundo me parece, um elogio à paralisia total da poesia, do amor e da liberdade. Um louvor à estagnação. Este me parece um trio de falsos espertos, considerando o que temos conversado a respeito. Eu lamento muito que tenhas dado vazão a teu bom coração e que tenhas depositado nas mãos da Fundação de Famalicão uma fé cega na guarda e difusão de teu acervo particular. Talvez fosse o caso de tornar sem efeito, por algum mecanismo legal, a doação. Não sei se isto é possível, nem tampouco se tens interesse em tal atitude. Por outro lado, é brilhante a tua idéia, uma verdadeira e inestimável obsessão, de montar uma antologia do surrealismo, pensando em um duplo ambiente, em Portugal e Brasil. Não me tome por demasiado cético, porém não creio que isto seria possível atualmente em meu país, exceto se trazido para cá por alguma grande produção portuguesa. Posso pensar, juntamente com o Claudio Willer, em propor a montagem de uma exposição desta natureza ao MASP (Museu de Arte de São Paulo), porém particularmente não creio muito em tal possibilidade. Eu mesmo posso ofertar um projeto desta ordem à Fundação Cultural Banco Itaú. É algo que - isto sim - vale a pena tentar.

Estou preparando os livros de autores portugueses que serão publicados este ano, todos já definidos. Para 2008 eu gostaria muito de publicar poetas como Antonio Maria Lisboa e Mario Henrique Leiria, porém não sei a quem me dirigir para liberar os direitos autorais. Desconheço qual parente tenha ficado como representante legal destes poetas. Se acaso puderes me ajudar em algo, muito te agradeço. Também acatarei tuas sugestões em torno de outros nomes, outros poetas que possamos aqui publicar, inclusive independente de seu vínculo com o surrealismo.

Tens completa razão quando dizes que o surrealismo português ainda permanece retiro nas fronteiras do país. Até o final deste ano eu entrego às editoras já previamente acertadas todos os originais que me programei fazer dedicado ao surrealismo no continente americano, e passo então a

F L O R I A N O M A R T I N S

Agulha - Revista de Cultura

<http://www.revista.agulha.nom.br> - [55 85] 3241.2864

floriano.agulha@gmail.com - floriano@rapixonline.com.br

Caixa Postal 52874 - Ag. Aldeota - Fortaleza CE 60150-970 Brasil

cuidar do surrealismo na península ibérica, projeto que já esbocei e que até o momento não pude a ele me dedicar por absoluta falta de tempo.

Aproveito ainda a presente oportunidade para te enviar uma série de poemas que venho escrevendo, sob o título geral de *Último Bolero*. A idéia me veio a partir de um convite que me fez a Fundação Santo André, em São Paulo, para preparar uma exposição individual de minha obra poética e plástica, à qual acrescentarei ainda uma mostra de vídeo e uma peça de teatro. Independente desta mostra, as Ediciones Andrómeda, da Costa Rica, me convidaram para publicar um livro em três idiomas (espanhol, português, inglês), com poemas meus. Pensei então em selecionar 27 poemas desta nova fase. Não sei como receberás as minhas palavras, porém a verdade é que imaginei que estes poemas pudessem ser acompanhados por desenhos teus. Acrescento a esta carta uma mostra de 7 poemas. Caso aceites minha sugestão, então eu enviarei a seleção completa. Espero sinceramente receber uma resposta positiva de tua parte, embora quero que saibas que entenderei qualquer negativa e que a mesma não interferirá em nossa entranhável relação de amizade.

Fica aqui o meu abraço cúmplice e todo o carinho

Abraxas



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

F L O R I A N O M A R T I N S

Agulha - Revista de Cultura

<http://www.revista.agulha.nom.br> - [55 85] 3241.2864

floriano.agulha@gmail.com - floriano@rapixonline.com.br

Caixa Postal 52874 - Ag. Aldeota - Fortaleza CE 60150-970 Brasil

Fortaleza, 08 de Setembro de 2007.

CRUZEIRO SEIXAS
Lisboa, Portugal

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.219.06

Querido amigo

Antes de tudo me desculpo pela demora em te responder, porque estive viajando e ao regressar encontrei a mesa repleta de assuntos já em avançado estágio de atraso. Agradeço imensamente a tua sinceridade, e graças a ela posso aqui te escrever de peito aberto e certo de que compreenderás bem o que digo. Não sei a que te referes quando mencionas “Quimera que passa”, que suponho seja título de alguma publicação. Certamente terá algo a ver com a dupla Miguel Carvalho e Sérgio Lima. Procuro entender quando me dizes que “não deve ser nada agradável ter o Sérgio Lima como inimigo”. A mim, particularmente, não me constrange ou causa receio algum. Tentei um diálogo crítico por diversas vezes e não obtive senão silêncio. De qualquer maneira, quero deixar-te inteiramente à vontade para que não te importunem quaisquer aspectos eventualmente provocados por nossa amizade. Assim sendo, creio que a melhor maneira de aproveitar os desenhos que me enviaste é divulgá-los na Agulha juntamente com o ensaio escrito sobre tua obra por Franklin Rosemont. Para tanto, peço a tua imediata autorização. Quero dizer com isto que deixemos de lado a idéia de um livro conjunto, idéia principal da editora da Costa Rica, à qual não poderíamos atender com apenas esta série de 8 desenhos. Reitero que me sinto honrado com a tua cumplicidade. Lamento ainda que ao final da vida te desiludas tanto com o Surrealismo. A rigor, a desilusão é com o homem em si, nosso contemporâneo - e este é já um poço perene de desilusão. Não iríamos aprender com o Surrealismo o que não conseguimos aprender com toda a experiência humana ao largo de sua história. As atividades surrealistas mais consistentes que temos nos dias de hoje não estão ligadas a grupos e sim a algumas manifestações individuais. Não devias estranhar isto, posto que em Portugal as atividades grupais também tiveram sua overdose de dispersão e repuxos de ortodoxia. Não creio em um Surrealismo de repetições e auto-referências, e sim em sua constante atualização. Afinal, o diálogo essencial do surrealismo sempre foi com o tempo presente, e o tempo presente não pode ser convertido em fábula ou ficção. Com isto respondo às tuas inquietudes em relação a certos grupos ou revistas atuais. Recebe todo o meu renovado carinho, querido poeta. Estou

F L O R I A N O M A R T I N S

Agulha - Revista de Cultura

<http://www.revista.agulha.nom.br> - [55 85] 3241.2864

floriano.agulha@gmail.com - floriano@rapixonline.com.br

Caixa Postal 52874 - Ag. Aldeota - Fortaleza CE 60150-970 Brasil

certo de que nossa amizade está acima de todos estes acidentes fortuitos. Não faremos nosso livro, como cheguei a imaginar. Não quero de maneira alguma provocar em ti qualquer sensação de aflição. Vamos em frente.

Abraxas

AUTORIZADO PELO MESTRE,



CONVENCIONADO POR E-MAIL

9/5 DE ÉVORA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FS

01.29.07

Muito caro Floriano

Cada vez que me vejo apanhado nas malhas da eternidade fico com os nervos descontrolados. Há agora um excesso de acontecimentos a que não consegui fugir, por isso só hoje disponho de tempo para lhe escrever. Confesso que entre os acontecimentos que refiro não é dos menos enervantes estes desenhos de minha autoria no seu "Último Bolero", que me coloca na posição declarada de oposição a Sérgio Lima. As guerras são sempre tão ridículas como mortais—mas como ~~é~~ fugir? Evidentemente que QUERO colaborar consigo, e que preso o testemunho da sua poesia. Espero não andar por cá muito tempo, pois não deve ser nada agradável ter o Sérgio como inimigo. A estreita amizade dele com o Miguel Carvalho expressa no número do "Quimera que Passa", tornou-se insustentável. Que encanto tem este Miguel que consegue homenagem na República Tcheca, transcrições de obras de sua autoria no "INPOSURR" e na "Tortue Lièvre", etc.? Será de reconhecer uma falta de sensibilidade nos que se movem no território do surrealismo? Por isso cada vez mais lembro a "ocultação" por isso exijo uma selecção tanto quanto possível rigorosa. De facto desde há muitos anos o meu impulso não é para FAZER, mas principalmente para o não fazer, isto no que se refere a MIM PESSOALMENTE. Quanto ao SURREALISMO, parecem-me necessárias exposições e edições, mas neste particular prefiro a ausência a excesso. Admiro a sua vertigem, mas confesso certa inquietação. Os meus 87 anos estão a ser batidos por ventos difíceis de suportar. Não posso deixar de me perguntar porque estou fadado para assistir à morte de tanta gente que, sem exagero, pode ser classificada de insubstituível. Quanto à Fundação de Famalicão é interessante a sua sugestão, mas já não teria forças para a tentar. Que faria eu àquilo tudo? E aos sonhos que à volta daquilo tudo se geraram? Sinto-me tão velho, que estou de mudança para um "Lar", OU seja para uma antecâmara da D. Morte. Evidentemente lhe darei a nova morada. Dói muito ver a gente sinistra que anda a reer os ossos do Cesariny. Enfim tanto quanto é possível tenho tudo arrumado; a Isabel tem lá em Paris 41 cadernos de uma espécie de Diário (não diário) de que seleccionou 2 volumes, que a Fundação lhe prometeu a publicação. Além disso há as cartas do Cesariny dos anos 50/60 QUE DEPOSITEI NA BIBLIOTECA NACIONAL, e as cartas escritas durante o tempo que estive em Fresne. Além disso acho que daria um álbum com algum interesse o que reunisse dúzias de desenhos/pintura ^{de} dos anos 40/60 que depositei na Biblioteca Nacional e outros tantos surpreendentemente guardados no espólio do Cesariny. Quando o Cesariny estava vivo nunca aceitei os insistentes convites para expor na "Neupergama" porque era A SUA galeria, e eu queria a minha autonomia. Agora acedi, e escreveu

o texto acompanhante o Franklin Rosemonte. A data será dia 22 setembro.

Os meus desejos de que as obras que lhe enviei o satisfaçam. Agora são poucos os originais que tenho, mas um dia terá o seu.

Diga-me se falta um qualquer esclarecimento.

O abraço com os melhores votos e a amizade do velhíssimo,

Antm

29 agosto 2007



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Caro Floriano

Estou de mudança pois me vou recolher a um "Lar" ~~com~~ grande confusão de papéis e de livros, e não menor confusão dentro de mim proprio. Por quanto *tempo* ainda terei que andar por cá? Não será que o que se passou (e passa) é já mais que suficiente?

Tenho pena de não poder satisfazer o teu desejo quanto ao número de desenhos/pinturas para o teu livro "ULTIMO BOLERO", que tem acompanhado a minha solidão.

Não tenho dúvidas de que a tua "AGULHA" toque um muito vasto público, mas eu (certamente em erro grave), cada vez estou ~~mais~~ ^{menos} com coisas como a "internet" que não consigo absorver e adaptar-me. A minha vida e a minha obra foram feitas de erros, e não é aos 87 anos que vou dominar esta tendência. Mas se te dá prazer ou se te parece servir melhor um público que infelizmente desconheço, esses trabalhos estão ao teu dispor. Quanto á edição do Sérgio Lima "QUINERA QUE PASSA", datada de Maio/Junho junta a fotocópia, pois é um curioso documento, que aliás me foi enviado em estado de grande euforia, pelo Miguel de Carvalho...

Neste momento difícil bem preciso que os Amigos verdadeiros se lembrem de mim—do que fiz e do que não fiz.

O forte abraço e os melhores votos

António

11 setemb. 2007